



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

DOUGLAS DA SILVA TARGINO

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA E DA FORMAÇÃO
ACADÊMICA PARA O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DO IFPB**

**João Pessoa
2021**

DOUGLAS DA SILVA TARGINO

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA E DA FORMAÇÃO ACADÊMICA
PARA O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO DO IFPB**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Prof.^a. Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo.

**JOÃO PESSOA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa.

T185a Targino, Douglas da Silva.

Análise da contribuição da família e da formação acadêmica para o nível de educação financeira dos estudantes de administração do IFPB / Douglas da Silva Targino. – 2021.

75 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2021.

Orientação : Profa. D.ra Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo.

1. Administração financeira. 2. Educação financeira. 3. Conhecimento financeiro. 4. Comportamento financeiro - Influência familiar. 5. Contribuição acadêmica. I. Título.

CDU 005.915:37(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132



INSTITUTO FEDERAL

Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA

UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

PARECER 48/2021 - UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 8 de outubro de 2021.

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE

DOUGLAS DA SILVA TARGINO

MATRÍCULA: 20152460297

TÍTULO

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA E DA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA O NÍVEL DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DO IFPB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 07/10/2021 ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em ADMINISTRAÇÃO.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 07/10/2021.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

REBECA CORDEIRO DA CUNHA ARAÚJO

Orientador(a)

HERBERT JOSÉ CAVALCANTI DE SOUZA

Examinador(a) interno(a)

GILVAN MEDEIROS DE SANTANA JÚNIOR

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Herbert Jose Cavalcanti de Souza**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/10/2021 17:17:14.
- **Rebeca Cordeiro da Cunha Araujo**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/10/2021 21:47:47.
- **Gilvan Medeiros de Santana Junior**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/10/2021 21:44:05.
- **Amanna Ferreira Peixoto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/10/2021 21:33:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/10/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 227739

Código de Autenticação: 7cda97a0ef



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

Dedico este trabalho a Deus, por sua maravilhosa e abundante graça em minha vida. A minha família pela compreensão, apoio e contribuição para minha vida e formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela oportunidade de chegar até aqui concedendo-me sabedoria e força para realizar e concluir essa pesquisa.

Aos meus pais, Davi Targino e Luciene Pedro da Silva, meu irmão, Darlan da Silva Targino e minha namorada, Kalyne da Costa Campos, por todo apoio e incentivo durante o período da graduação.

A minha professora orientadora, Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo, por ter apoiado a proposta de pesquisa. Obrigado professora Rebeca por todo incentivo, motivação e contribuição durante todo esse processo, com a sua orientação impecável se tornou mais leve e tranquila o desenvolvimento da pesquisa.

A todos os professores do curso, que contribuíram diretamente em minha vida acadêmica, profissional e no meu desenvolvimento como pessoa.

Aos meus colegas e amigos do Curso de Administração, por todo companheirismo durante a graduação nos momentos presenciais e agora neste momento de isolamento social, sem a contribuição e mobilização de vocês essa pesquisa não teria sido possível de acontecer.

Consagre ao SENHOR tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.

(Provérbios 16.3)

RESUMO

Com a pandemia da Covid-19 no início de 2020 as pessoas precisaram se adaptar às novas realidades sem sequer ter tempo para se planejar para tudo que viria acontecer na sua vida financeira, ter conhecimento sobre finanças é um fator fundamental para enfrentamento de qualquer crise seja ela financeira ou mesmo sanitária, mas infelizmente não faz parte da cultura dos brasileiros buscar informações que lhe auxiliem no gerenciamento de suas finanças. Por esse motivo, é interessante estimular a prática de ensino sobre a educação financeira nos ambientes acadêmicos para assim chegar nas famílias. O presente estudo teve como objetivo identificar a contribuição da formação familiar e acadêmica para o nível de educação financeira dos estudantes de Administração do IFPB *campus* João Pessoa. A metodologia dessa pesquisa é estabelecida como descritiva, fundamentada pelo levantamento de campo (*survey*), com abordagem quantitativa, a ferramenta utilizada para a coleta de dados foi um questionário estruturado com trinta e nove questões aplicado de maneira *on-line* através da plataforma *Google Forms* aplicado em uma amostra não probabilística por conveniência composta por 142 estudantes de administração de todos os períodos e ambos os turnos. A pesquisa identificou que a maioria dos respondentes é do gênero feminino, com a faixa etária de 21 a 30 anos, sobre o conhecimento da educação financeira, a maior parte conhece sobre a temática e faz a utilização em seu cotidiano. Referente a administração dos recursos financeiros foi constatado que o gerenciamento é feito com a utilização de planilhas eletrônicas e caderno de anotações. Sobre o conhecimento mais específico sobre finanças o desempenho dos estudantes foi satisfatório sendo apenas razoável o desempenho relacionado a investimentos e mercado financeiro. Nas questões sobre relacionamento dos discentes com membros familiares foi possível constatar que grande parte conversa sobre dinheiro e estabelecem metas financeiras familiar, além de considerar que os pais têm grande influência na vida financeira dos filhos. Foi constatado que a influência familiar e acadêmica contribui para um nível satisfatório de educação financeira dos estudantes, assim importante para que os discentes tomem decisões necessárias para um desenvolvimento de uma vida financeira equilibrada e saudável.

Palavras-chave: Educação Financeira. Conhecimento Financeiro. Comportamento Financeiro. Influência Familiar. Contribuição Acadêmica.

ABSTRACT

With the Covid-19 pandemic at the beginning of 2020 people had to adapt to new realities without even having time to plan for everything that would happen in their financial life, having knowledge about finances is a fundamental factor to face any crisis, be it financial or even health, but unfortunately it is not part of the Brazilian culture to seek information that helps you in managing your finances. For this reason, it is interesting to encourage the practice of teaching about financial education in academic environments so that it can reach families. This study aimed to identify the contribution of family and academic education to the level of financial education of Administration students at the IFPB João Pessoa campus. The methodology of this research established as descriptive, based on survey and field (survey), with a quantitative approach, the tool used for data collection was a structured questionnaire with thirty-nine questions applied online through the Google Forms platform applied in a non-probabilistic convenience sample composed of 142 business students from all periods and both shifts. The survey identified that most respondents are female, aged between 21 and 30 years old, on the knowledge of financial education, most know about the topic and use it in their daily lives. Regarding the administration of financial resources, it was found that the management is done with the use of electronic spreadsheets and notebooks. On the more specific knowledge about finance, the performance of students was satisfactory, with only reasonable performance related to investments and the financial market. In the questions about the relationship of students with family members, it was possible to verify that a great part of them talks about money and sets family financial goals, in addition to considering that parents have a great influence on their children's financial lives. It was found that family and academic influence contributes to a satisfactory level of financial education of students, thus important for students to make the necessary decisions for the development of a balanced and healthy financial life.

Keywords: Financial Education. Financial Knowledge. Financial Behavior. Family Influence. Academic Contribution.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Questionário alinhado aos objetivos específicos	33
------------------	-------------------------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1:	Já participou de algum curso, palestra, congresso ou se sobre educação financeira e finanças pessoais?	43
GRÁFICO 2:	Você considera os membros familiares que moram com você?....	50
GRÁFICO 3:	Acredita que a classe social dos pais interfere na educação dos filhos	50
GRÁFICO 4:	Acredita que os pais têm grande influência na educação financeira dos filhos?.....	51

LISTA DE TABELAS

TABELA 1:	Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)	23
TABELA 2:	Perfil socioeconômico dos respondentes	35
TABELA 3:	Turno e período do curso que estudantes estão cursando	38
TABELA 4:	Você possui outra graduação?	38
TABELA 5:	Curso que os estudantes de administração já são graduados.....	39
TABELA 6:	Diante da expressão Educação financeira, como você se posiciona	40
TABELA 7:	Comportamento frente ao seu conhecimento sobre administrar seu próprio dinheiro	41
TABELA 8:	Você costuma investir seu tempo em leitura de livros, artigos, notícias de jornais sobre educação financeira	42
TABELA 9:	Conhecimento em finanças	43
TABELA 10:	Controle financeiro dos discentes	45
TABELA 11:	Conhecimento específico sobre finanças	47
TABELA 12:	Influência familiar	48
TABELA 13:	Importância da educação financeira na graduação.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB:	Banco Central do Brasil
BNCC:	Base Nacional Curricular
CDL:	Câmara de Dirigentes Lojistas
CNC:	Confederação Nacional do Comércio e Bens, Serviço e Turismo
CVM:	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF:	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IFPB:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
INEP:	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC:	Ministério da Educação
OCDE:	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC:	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência o Consumidor
PISA:	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
SPC:	Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	Objetivo Geral.....	17
1.1.2	Objetivos Específicos	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	19
2.1.2	FINANÇAS PESSOAIS	22
2.2	CONTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES.....	24
2.3	CONTEXTO FAMILIAR E A RELAÇÃO COM O DINHEIRO	27
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	31
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	31
3.2	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	32
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	32
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS	34
4	ANÁLISE DE DADOS	35
4.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	35
4.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTO FINANCEIRO	40
4.3	INFLUÊNCIA FAMILIAR	48
4.4	INFLUÊNCIA ACADÊMICA.....	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICES	69

1 INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia no começo do ano de 2020, muitos países foram obrigados a adotarem medidas drásticas, como fechamento de escolas, de parques, aeroportos, lugares turísticos, e fechamento de empresas e indústrias de vários países, essas medidas também foram adotadas no Brasil para tentar evitar e conter a propagação do vírus no país, o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi registrado no final de fevereiro, no mês seguinte em março foi noticiado que já se tinha os casos de contaminação comunitária além do registro da primeira vítima fatal da doença. Com isso, os governantes de Estados e municípios do Brasil começaram a tomar medidas de fechamento de vários setores econômicos.

Diante das medidas tomadas para tentar conter o avanço da Covid-19, muitas empresas por precisar exercer suas atividades de maneira presenciais mas sendo obrigadas a estarem fechadas acabaram suspendendo os contratos e demitindo seus funcionários, e gerando alto índice de desemprego no país, e aumentando consequentemente pela falta de trabalho o endividamento das pessoas que ficaram sem sua fonte de renda, nesses momentos de crises e desemprego uma boa educação financeira é essencial para enfrentar esses problemas com tranquilidade.

No Brasil o ensino da educação financeira principalmente nas escolas de ensino básico ainda não tem a sua devida importância, “infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças” (BCB, 2013).

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013, p. 12) “O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro.”

Segundo Cerbasi (2012, p. 11) o autor destaca que, “quanto mais você aperfeiçoar sua organização financeira, menos dúvida terá na hora de fazer escolhas de consumo, investimento e realizações pessoais, e mais eficientes serão essas escolhas”. Neste sentido, se faz necessário que as pessoas adquiram ou busquem conhecimento sobre educação financeira seja em cursos, seminários ou palestras, para partir daí tenha capacidade de enfrentar qualquer momento de dificuldades financeiras pessoais.

De certa forma, não apenas por motivos da pandemia da Covid-19 o brasileiro já vinha passando por dificuldade de controle das suas finanças, a alta taxa de desemprego, o aumento da taxa de inflação, conseqüentemente aumentos dos preços de produtos e serviços acaba comprometendo a renda financeira das pessoas.

Além disso, muitos não têm planejamento financeiro e nem sequer têm conhecimento ou interesse de ter um planejamento e controle financeiro dos seus gastos, com essa falta de planejamento acabam aumentando suas dívidas ou até mesmo se tornando pessoas inadimplentes.

A falta do conhecimento do brasileiro no quesito financeiro é tão assustadora que segundo uma pesquisa do SPC Brasil publicada no ano de 2016 sobre o conceito do endividamento e as conseqüências da inadimplência aponta que 79% dos brasileiros tem concepção equivocada sobre o que é estar endividado e apenas 20,2% compreende o real significado de que é uma pessoa endividada, que é aquela que possui parcelas a vencer de compras ou empréstimos.

Segundo o Serasa Experian (2021), em abril de 2020, logo após o início da pandemia, 65,9 milhões de pessoas tinham contas vencidas e não pagas no país, o que representa 41,8% do total de brasileiros acima de 18 anos.

No Brasil, a educação financeira é pouco ensinada, seja no ensino básico fundamental e médio seja no ambiente acadêmico de graduação, de acordo com o site Valor Investe (2020), no relatório trienal do PISA divulgado no ano de 2020 referente a pesquisa sobre competência financeira de estudantes de 20 países analisados, a maioria membros da OCDE, grupo de economias mais desenvolvidas, o Brasil ficou em 17º colocação.

Ainda sobre o ensino no Brasil, de acordo com os dados divulgados no relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes 2018 (PISA), apontou que o Brasil tem baixa proficiência em leitura, matemática e ciência se comparados com outros 78 países que participaram da avaliação. Segundo o relatório do Pisa (2018), 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não possuem nível básico de matemática. Conforme aponta o INEP (2019), os índices estão estagnados desde 2009.

De certa maneira, a educação financeira é pouco explorada. Na maioria das escolas não existem disciplinas que discutam sobre dinheiro, orçamento familiar e pessoal, planejamento financeiro. Assim, também nas faculdades das mais diversas

áreas o tema é negligenciado, inclusive nos cursos de graduação que de certa forma está vinculado a temática, como administração e ciências contábeis, uma vez que não existem disciplinas nas matrizes curriculares específicas sobre o assunto, que neste caso se faz necessário realizar uma adaptação do ambiente empresarial para o pessoal (BATISTA; PIGATI; SILVA, 2014).

Diante deste cenário, de crises financeira, política, na educação, saúde e de desemprego, todos estes que foram ainda mais agravados devido o momento de pandemia de covid-19 que vivemos no Brasil, surge então a seguinte problemática: Qual a contribuição da formação familiar e acadêmica para o nível de conhecimento em educação financeira dos estudantes do curso de Administração do IFPB *campus* João Pessoa?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 **Objetivo Geral**

O objetivo geral deste trabalho é identificar a contribuição da formação familiar e acadêmica para o nível de educação financeira dos estudantes de administração do IFPB *campus* João Pessoa.

1.1.2 **Objetivos Específicos**

Buscando atender o cumprimento do objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a influência e exemplos da família no aprendizado da educação financeira;
- Identificar as contribuições do curso de administração no processo de aprendizado da educação financeira;
- Conhecer como é o relacionamento dos estudantes com o dinheiro;
- Averiguar se os fatores socioeconômicos inerentes aos familiares exercem influência no nível de educação financeira.

A necessidade de se estudar sobre finanças pessoais cada vez mais vem se tornando de grande importância na vida dos estudantes independente da área do curso que estudam, pois através de uma boa educação financeira o indivíduo conseguirá ter uma boa administração e relação com dinheiro. Neste contexto, segundo Vieira *et al.* (2009, p. 3) “a educação financeira é um bom caminho para desenvolver habilidades que favoreçam as melhores tomadas de decisão, além da gestão das finanças pessoais.”

Além disso, para os estudantes do curso de administração é ainda mais imprescindível ter esse conhecimento devido à matriz do curso ser composta por disciplinas de finanças, e ainda se tratando dos estudantes em futuro próximo será novos administradores de empresas e terá que lidar com planejamento financeiro de organizações em um mercado altamente competitivo.

A oportunidade de aprofundar os estudos e compreender como está o conhecimento dos estudantes do curso de administração do IFPB campus João Pessoa foi um fator de grande relevância para escolha desta pesquisa, pois através da pesquisa será possível identificar o nível de conhecimento sobre educação financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em um mundo com grandes transformações econômicas e crises financeiras causadas por mudanças de governos, por doenças altamente contagiosas de abrangência global, ou por outros diversos fatores, a educação financeira do indivíduo é um aliado indispensável para sua sobrevivência financeira. Mas apesar desta importância na vida das pessoas, a educação financeira no Brasil ainda está longe do ideal na vida de parte da população brasileira. Talvez isso se deva pelo fato de o país não ter encarado essa realidade como algo fundamental para o desenvolvimento do cidadão.

No Brasil, o tema ainda não ganhou as mesmas proporções. O que existe são algumas iniciativas independentes ou por parte de algumas instituições públicas e privadas, que contribuem para a informação do consumidor, mas ainda está aquém da transferência de conhecimentos financeiros necessários para as tomadas decisões de mercado e de negócios por parte da população (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Além disso, é importante destacar que no Brasil a temática começa a ganhar espaço ainda que de maneira tímida após a publicação do Decreto nº 7.397/2010 que instituiu a estratégia nacional de educação financeira, que tinha como objetivo a promoção da educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Em junho de 2020 o Decreto nº 7.397/2010 foi revogado para publicação do novo Decreto nº 10.393/2020 que institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País.

Por isso, a importância da educação financeira. De acordo com Sousa *et al.* (2013) *apud* Medeiros *et al.* (2017), a educação financeira é uma maneira de fornecer os conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos capazes de contribuir para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e de suas comunidades, isso porque no agregado acaba influenciando toda a economia.

Segundo Mello (2013) *apud* Medeiros *et al.* (2017, p. 4) considera a educação financeira uma forma de transferência de conhecimentos e práticas que tem como

propósito a conquista de uma melhor qualidade de vida, tanto no presente como também no futuro.

Nos últimos anos, vem se crescendo os debates e discussões sobre a importância da educação financeira e de como as pessoas não tem habilidades de cuidar do seu próprio dinheiro, devido a essa falta de habilidade e conhecimento os indivíduos têm perdas financeiras que afetam não só apenas a elas mesma, mas as organizações onde trabalha e à sociedade como um todo (MASSARO, 2015).

Para Zerrenner (2007, p.25), “a importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro.”

Mankiw (2001, p.543) *apud* Vieira *et al.* (2011, p.64) afirma que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país”, ainda na visão de Vieira *et al.* (2011, p.65) “uma das formas de melhorar o padrão de vida da população é proporcionar-lhes um bom ensino e incentivar o seu uso.”

A educação financeira possui um grande fator de relevância no que diz respeito ao amadurecimento das pessoas em relação ao uso de seu dinheiro, ou seja, auxiliando não apenas na utilização destes recursos financeiros, mas também despertando para o entendimento econômico (PEREIRA, 2009).

De acordo com Santos (2017, p.14), “a Educação Financeira não se baseia somente em cortar gastos, poupar, acumular dinheiro e bens.” Ainda segundo Santos (2017) a educação financeira vai muito além, ela ajuda as pessoas a buscarem melhor qualidade de vida tanto para o presente como para o seu futuro, trazendo assim segurança necessária para poder usufruir dos melhores momentos da vida além de estar segura para possíveis imprevistos financeiros.

Santos (2017, p.14), afirma que:

A importância da educação financeira deve-se à necessidade de vir a formar pessoas preparadas para enfrentar o mercado financeiro e, principalmente, gerir suas finanças de forma consciente, sem deixar de ser influenciado pelo mundo capitalista.

Desta forma, o conhecimento sobre a educação financeira podemos assim dizer trás para vida do indivíduo a capacidade de raciocinar e se preparar para os desafios financeiros que ele encontrará ao longo de sua vida.

A educação financeira pessoal demonstra um conjunto de informações que devem ser utilizadas para orientação dos indivíduos a lidarem com seus recursos financeiros, de maneira que esse rendimento seja gerido de forma eficiente, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimento a curto e longo prazo (MATTA, 2007).

O objetivo da educação financeira é fazer com que seja possível a melhoria da qualidade de vida, seja no momento presente ou no futuro, conseguindo assim atingir de forma inteligente os objetivos individuais das pessoas (TOMMASI; LIMA 2007).

Desta forma, é importante entender que o ensino da educação financeira não deveria ficar em evidência apenas nos momentos de crise financeira, mas o ensino ser permanente desde a iniciação do indivíduo nos seus primeiros anos da escola.

Assim mostrando a sua importância na vida das pessoas fazendo com que compreenda que a educação financeira deve ter caráter contínuo e preventivo e não esporádico e corretivo quando os momentos de recessão econômica e dificuldades financeiras se apresentam na sociedade.

A necessidade de se ter o conhecimento financeiro não se limita a apenas aos profissionais que exercem trabalho no segmento financeiro, no sentido de que, com as diversas transformações colocada pelo sistema capitalista, a preocupação com educação financeira de qualidade é cada vez mais necessária para todos os indivíduos (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2014), sabendo que quando esse indivíduo decide buscar o conhecimento financeiro e aplica-o de maneira correta nos tempos de crise esses indivíduos acabam sofrendo menos com as oscilações e imprevistos da economia (PEREIRA, 2009).

De acordo com Alonso (2016, p.17) “A maneira mais simples e eficiente de ter uma vida financeira saudável é ser racional em relação aos assuntos ligados ao dinheiro.” Desta forma, é necessário compreender que o assunto deve ser analisado, em vez de colocá-lo de lado, com medo ou receio de se comentar ou discutir sobre o tema (ALONSO, 2016).

Buscar ter conhecimento sobre educação financeira tem que se tornar uma prática constante nas pessoas e tem que ser dever de todos os indivíduos. Aprender conceitos assim como colocá-los em prática na vida diária é de extrema importância, ter conhecimento de como poupar, realizar aplicações financeiras de investimentos, ser um consumidor consciente e de forma disciplinada é uma atitude que reflete em

decisões financeiras acertadas. Crescer o nível de conhecimento financeiro significa ter atitudes financeiras cada vez mais saudáveis, colocando em evidência uma boa gestão eficiente e consciente da vida financeira.

2.1.2 FINANÇAS PESSOAIS

A realização de uma vida financeira ajustada faz toda a diferença nas pessoas, pois através deste ajuste o indivíduo pode ser bem sucedido em sua vida, além de ser confiante e preparado para tomar decisões acertadas no decorrer de sua trajetória (QUINTANA, 2014).

O consumo inconsciente infelizmente cresce dia após dia e como consequência, as contas parceladas, os financiamentos a longo prazo provocando assim os endividamentos, que muitas vezes ocorre por falta de entendimento sobre educação financeira, sendo influenciado pelo consumismo. É fundamental que as pessoas estejam bem educadas financeiramente, para que no seu viver elas tenham capacidade de tomarem decisões ainda mais complexas como a compra de um bem com maior valor sem se deixar cair em armadilhas de não saber o valor final do produto, evitando assim também práticas abusivas do comércio em relação aos juros que será aplicado (BARBOSA 2015) (COSTA, 2017).

De acordo com Silva (2017, p.7), “o domínio das finanças ou da educação financeira é habitualmente delimitado pela capacidade dos indivíduos de tomar decisões apropriadas na gestão das suas finanças pessoais.” Com tudo, esta tem como objetivo educar os indivíduos, assim como desenvolver o conhecimento do planejamento financeiro e as suas capacidades de tomarem decisões de consumo e de investimento (SILVA, 2017).

Segundo Cerbasi (2012), o planejamento das finanças pessoais é de grande relevância no dia a dia da vida das pessoas, assim também, é notório a diferença entre o indivíduo que possui um bom planejamento das suas finanças como tendo paz com o seu bolso e os que lutam para esticar o salário e chegar ao fim do mês.

Em nosso país, finanças pessoais atualmente vem ganhando destaque nacional principalmente devido a recente aprovação em julho de 2021 da Lei nº 14.181/2021 que ficou conhecida como a Lei do Superendividamento, com ela vem a instauração do fomento de ações direcionadas de programas de educação financeira e consumo consciente, além de trazer medidas para prevenção e

tratamento do superendividamento como forma de evitar a exclusão social, e da ampliação das políticas de renegociação de dívidas (UNIÃO, 2021).

No mesmo mês da aprovação da Lei nº 14.181/2021, o Brasil recebe de maneira preocupante os novos dados da proporção de endividado conforme aponta a Pesquisa Confederação Nacional do Comércio - CNC (2021), para o mês de julho de 2021, houve um recorde no mês, proporção de endividados alcançou mais de 71% das famílias. A pesquisa ainda aponta que, nas famílias com menor renda, a proporção de endividados ultrapassou 72%, sendo também o maior número da série histórica. Conforme destaca ainda Peic (2021) pela terceira vez, a inadimplência mostrou alta nos dois indicadores, embora esteja abaixo dos níveis de julho de 2020, conforme podemos acompanhar na tabela 1 (CNC,2021).

Tabela 1: Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)

	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Julho de 2020	67,40%	26,30%	12,00%
Junho de 2021	69,70%	25,10%	10,80%
Julho de 2021	71,40%	25,60%	10,90%

Fonte: Pesquisa CNC, 2021.

Segundo o BCB (2013), às dívidas é um assunto muito delicado na vida das pessoas, e muitos dos problemas acabam surgindo quando o indivíduo não sabe lidar de maneira correta com elas.

Ainda de acordo com BCB (2013, p.30) “normalmente consideramos que estamos endividados apenas quando não estamos dando conta de pagar os nossos compromissos. Isso não é verdade.”

Silva (2004) apud Borges (2013, p. 2), “a realidade brasileira de que as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração, o que se vê é que a maioria gasta, muitas vezes, sem levar em conta sobre o impacto financeiro do seu orçamento de receita.”

Conforme destaca o BCB (2013, p.30), “quando uma pessoa não consegue quitar suas dívidas assumidas, ela já se encontra em um patamar de endividamento muito preocupante, que é o de endividamento excessivo”.

Na visão de Pires (2006, p.16) “atingir os objetivos das finanças pessoais é preciso conhecer a lógica do dinheiro e do mercado, ou seja, os fundamentos das finanças pessoais”.

De acordo com Monteiro (2011, p.10) o “foco das finanças pessoais é a maximização da riqueza do indivíduo, perpassando pelas decisões de financiamento, investimento, consumo, poupança e avaliação do risco e do retorno”.

Segundo Ferreira (2020, p.18), “o tema finança pessoal é mais amplo, não sendo apenas considerado por si só aplicar e administrar o dinheiro.” Ainda segundo Ferreira (2020), as finanças pessoais é um tema que podemos fazer uma comparação como um quebra-cabeça, onde as peças deste quebra-cabeças são compostas por vários conteúdos de ordem econômica.

De acordo com Santos (2017), gerir as finanças é uma maneira de controle, que é muito utilizada para as tomadas de decisões dentro das organizações e por cidadãos em suas vidas diariamente. Já na visão de Massaro (2015, p. 9) “Às técnicas e práticas de gestão financeira, quando aplicadas a indivíduos e famílias, formam aquilo que chamamos de, usualmente, de “finanças pessoais”.” Massaro (2015) ainda explica que uma forma de despertar o entendimento de finanças pessoais e enxergá-las em oposição às finanças empresariais, que por sua vez estabelece o lado mais visível e mais conhecido do mundo das finanças.

O planejamento financeiro é um excelente instrumento para se manter as finanças pessoais dentro do controle esperado pelo indivíduo. De acordo com Massaro (2015, p.31) “O planejamento financeiro diz respeito à “organização geral” das finanças, controle e conhecimento do fluxo financeiro (entradas e saídas de dinheiro).”

2.2 CONTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES

As instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, possuem um papel importante na vida de todos os estudantes e principalmente no que diz respeito à promoção e desenvolvimento de projetos direcionados à educação financeira. Pois através do ambiente escolar é possível realizar uma maior socialização no contexto familiar dos estudantes referentes aos conhecimentos obtidos através da vivência escolar e acadêmica.

De acordo com Kern (2009) *apud* Costa (2017 p. 19) “a escola não pode estar de fora da contribuição dos assuntos de Educação Financeira, ela necessita prosseguir com conceituação, interpretação, ferramentas, práticas, entre outros, para provocar a curiosidade e aplicação do conhecimento ao aluno em seu cotidiano.” Desta maneira é importante entender o papel decisivo que as instituições de ensino devem ter nesta formação dos estudantes.

A cada período de aprendizado de conhecimento financeiro adquirido no ambiente acadêmico é estabelecido uma lucratividade ainda maior na renda do indivíduo, como é detalhado nos estudos empíricos e de capital humano, mostrando assim a forte influência do conhecimento sobre finanças ao longo da vida. Na teoria do capital humano, à medida que as pessoas têm acesso à educação elas se tornam mais produtivas, conseqüentemente elas conseguem um aumento nos seus salários influenciando o progresso econômico (COSTA, 2017) (VIANA; LIMA, 2010).

De acordo com Kern (2009), os currículos escolares são carregados com infinitudes de conteúdos que devem ser ensinados aos estudantes, mas mesmo assim poucas são as instituições de ensino que apreciam os conteúdos relacionados à educação financeira em sua matriz curricular. Desta forma existe a necessidade de a escola trabalhar em sala de aula conteúdos que auxiliem no futuro dos estudantes e ensine eles a administrar suas necessidades cotidianas. Demo (2003, p.17) *apud* Kern (2009, p.11) “o que se aprende na escola deve aparecer na vida”.

A educação financeira nas instituições de ensino permitirá aos jovens a oportunidade de desenvolver suas habilidades em tomar decisões financeiras apropriadas, bem como, comunicar-se utilizando e compreendendo bem os conceitos financeiros, assim também, ganhar confiança em gerenciar as finanças e se preparar para o futuro (METTE; MATOS, 2015 *apud* SILVA, 2019). Esse conhecimento se torna fundamental, pois implica em o indivíduo entender sobre práticas, direitos, leis, normas sociais, de maneira que influenciará em contexto social, pessoal e profissional (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Sendo assim, a educação financeira ensinada no ambiente escolar é um instrumento que coloca o estudante dentro do mundo financeiro de maneira que consiga se familiarizar com os conteúdos sobre finanças e economia, fazendo destes estudantes indivíduos mais responsáveis no quesito financeiro e que possam contribuir com o ambiente familiar auxiliando melhor no uso de seus recursos financeiro (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

O ensino da educação financeira no ambiente escolar pode preparar as gerações presentes e futuras no sentido de auxiliarem no uso inteligente e responsável de seus recursos financeiros e dos demais recursos disponíveis, sendo eles escassos ou abundantes, assim, contribuindo para o crescimento social responsável da economia e dos índices de qualidade de vida (MODERNELL, 2010).

De acordo com Martins (2004, p.30) “muitas pessoas apresentam rejeição diante das expressões financeiras.” Talvez essa rejeição das pessoas se dê pelo fato de que não foram apresentadas enquanto estudantes na escola ou na faculdade a importância do tema educação financeira. Ainda segundo Martins (2004), a escola não apresenta qualquer instrução financeira, acaba que quando as crianças estão crescendo e passado o tempo elas continuam ignorando o tema sobre dinheiro e quando se tornam adultas acabam se deparando com os estranhos termos do mundo financeiro e de fato por isso acontecer a tendência é de não ter interesse pelo assunto.

Mas esse cenário de ensino da educação financeira terá a partir desta nova década uma possibilidade de mudanças, com a obrigatoriedade da educação financeira para estudantes da educação infantil e do ensino fundamental em todas as escolas do Brasil. A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla a inclusão do ensino da educação financeira entre temas transversais que devem integrar os currículos das escolas brasileiras. Neste sentido, ainda que atrasado podemos considerar uma conquista para a educação brasileira, pois a partir daí será possível construir uma cultura transversal na sociedade que transformará o ensino da educação financeira mais atrativa, e como consequência gerando uma aceitação por parte da população estudantil (ENEF, 2019).

Segundo a CNN Brasil em notícia publicada em junho de 2021 no site, o Banco Central do Brasil promoverá o “Programa Aprender Valor”, este oferecerá educação financeira em escolas públicas de educação básica, essa ação do Banco Central do Brasil, de acordo com a matéria levará educação financeira para milhões de alunos e professores. Ainda de acordo com a notícia, o diretor de relacionamento, cidadania e supervisão de conduta do BCB, Maurício Moura, em entrevista à CNN Brasil destacou a importância de começar o aprendizado financeiro já nos primeiros anos, nas palavras do diretor ele enfatiza que “temos a oportunidade de formar a criança desde cedo, para que ela chegue na idade adulta com uma melhor relação com o seu dinheiro” (CNN Brasil, 2021).

Em agosto de 2021 foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com Comissão de Valores Mobiliários (CVM) o programa Educação Financeira na Escola, de acordo com matéria publicada no site do Governo do Brasil o conceito do programa é “Gastar menos do que recebe e ainda fazer uma poupança com parte do salário, se aprende em sala de aula”. Ainda sobre a matéria tudo isso é para que o assunto faça parte da grade curricular dos alunos, o programa ainda visa treinar primeiro os professores, segundo palavras do ministro da educação Milton Ribeiro ele afirma que “a iniciativa começa treinando os professores, mas o objetivo que queremos chegar é dar o conhecimento aos alunos para que eles possam fazer escolhas” (Brasil, 2021).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba *campus* João Pessoa em seu curso superior em Administração, ainda que as disciplinas da área financeira do curso não traga em sua ementa temas como educação financeira e finanças pessoais, existe um empenho de professores da área de finanças na organização de eventos e seminários com abordagem dos temas, essas iniciativas são positivas para ampliação do debates entre os acadêmicos, pois nos eventos realizados como atividades complementares e não exclusiva para o curso de administração mas abertas para outros cursos sempre existe uma grande procura dos estudantes.

2.3 CONTEXTO FAMILIAR E A RELAÇÃO COM O DINHEIRO

O contexto familiar é fortemente influenciado na relação do indivíduo com suas finanças, pois no convívio familiar que a pessoa é forjada para viver em sociedade, a família é a primeira experiência de socialização dos estudantes, a maneira que os membros familiares se relacionam com suas finanças e com o dinheiro pode ser um fator determinante para a decisão do indivíduo.

De acordo com Câmara de Dirigentes Lojistas CDL (2018), a família independentemente do número de integrantes, idade, ou maneira como usam os seus recursos financeiros e de quanto ganham de salário, detém costumes e comportamentos variados que muitas vezes podem impactar a rotina do grupo. Falar sobre o uso de dinheiro e administração das contas precisa ser algo comum na vida das famílias (CDL; SPC BRASIL, 2018).

Segundo Cerbasi (2012), a família precisa ter um equilíbrio de suas finanças através do planejamento financeiro, e isso só será eficiente se gastar menos do que ganha além de investir partes da renda com certa regularidade.

De acordo com a pesquisa realizada para avaliar os “Efeitos da Pandemia nas Finanças Pessoais no Brasil” e publicada em agosto de 2021 pelo Instituto de Pesquisa Axxus, apresentou que 76% dos brasileiros reconhecem que não estão administrando bem suas finanças nem de suas famílias nestes tempos de pandemia. Ainda dentro do resultado da pesquisa realizada foi constatado que 86% dos entrevistados tiveram as suas finanças e de suas famílias muito prejudicada devido a pandemia da COVID-19.

Na visão de Cerbasi (2012, p.26), “o hábito de gastar enquanto o saldo no banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas no futuro.” Com esse comportamento no ambiente familiar acerca dos recursos financeiros, os estudantes podem ter tendência a seguir o comportamento dos membros familiares.

A população tem cada vez mais vivenciado momento em que o capitalismo estabelece padrões econômicos e sociais que não contribui para a prática da economia no orçamento familiar, isso acontece por forte influência e estímulo de consumo através de propagandas comerciais, desta forma a sociedade vem sendo despertada para consumirem produtos e serviços que na maioria das vezes são desnecessários para as famílias (CENCI; PEREIRA; BARICHELLO, 2015).

Cerbasi (2004, p. 61) descreve que “o primeiro passo para poupar dinheiro é fazer sobrar dinheiro.” Desta forma, dentro do contexto familiar isso se dá pela elaboração do orçamento familiar. De acordo com Cenci, Pereira e Barichello (2015, p.94), “dedicar um pequeno tempo para a realização do planejamento financeiro pessoal e/ou familiar é de grande valia.”

Segundo Gitman (2001, p. 43) *apud* Cenci, Pereira e Barichello (2015, p.93) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.”

Na visão de Ross *et al*, (1995, p. 525) *apud* Cenci, Pereira e Barichello (2015, p.94) “o planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas.” Desta maneira no contexto familiar é necessário que exista diálogos das famílias sobre como

administrar seus recursos financeiros e isso só será possível se os membros das famílias tiverem contato com esses conhecimentos.

Segundo Silva (2016) *apud* Freitas (2019) os líderes familiares naturalmente tem problemas no momento de conversa com seus filhos sobre educação financeira, talvez pela falta de tempo ou por outros motivos, e essa falta de comunicação acaba gerando nos filhos a falta de conhecimento em saber a origem do dinheiro e de como gerar riqueza familiar.

No ambiente familiar nos dias atuais com a jornada de múltiplas tarefas os pais acabam tendo pouco tempo com os seus filhos, e por esse motivo acabam se sentidos culpados, para que esse sentimento de culpa possa diminuir, os pais acabam na tentativa de preencher esse espaço, decidem satisfazer financeiramente seus filhos de maneira não sabia, porém essa atitude acarreta na falta de consciência financeira dos adolescentes e jovens (DESTEFANI, 2016).

De acordo com D'Aquino e Maldonado (2012, p. 14), "a qualidade do convívio com os pais e da educação recebida terão peso na formação do futuro adulto", ou seja, de acordo com o autor as atitudes e a educação dos pais na convivência com os filhos nas questões como de estímulos, desejos, limites e comportamentos desde a infância influenciam o filho e determinará se terá ou não equilíbrio financeiro quando estiverem independentes em sua vida adulta (D'AQUINO, 2008).

Conforme Oriente, Lima e Ribeiro (2015, p. 3) "todas as famílias mesmo sem perceber têm que administrar suas finanças." Diante disso é importante que essa administração se dê com informações através do aprendizado da educação financeira para que assim feito as famílias possam desfrutar da aplicação desse conhecimento no dia a dia.

Para Cerbasi (2011), é dever principal da família ensinar e falar para as crianças sobre dinheiro, quanto mais cedo as crianças são ensinadas sobre finanças melhor será o relacionamento delas com o dinheiro quando estiverem na vida adulta.

Desta forma vale também colocar em destaque o ensino por parte dos pais para o relacionamento com dinheiro, muitas vezes pode ser prejudicado devido às faltas de conhecimento destes familiares por conta da grande negligência sobre o ensino da educação financeira a gerações mais antiga no Brasil. Os pais têm o desejo de passar esse conhecimento para os filhos, porém, não tem noção alguma de como transferir esse conhecimento (CERBASI, 2011).

Já para Lopes *et al.* (2014) possuir o conhecimento sobre as próprias finanças contribui para formar pessoas conscientes para que a sociedade tenha cidadãos responsáveis em gerenciar seus gastos além de comprometem-se em se planejar financeiramente ao longo prazo, promovendo desta forma ações para a melhoria do planejamento familiar.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Henriques e Medeiros (2017, p.38) traz a definição de metodologia como a prática de estudo e da realidade que consiste em conduzir o espírito na investigação da verdade. Ainda de acordo com o autor, "é um instrumento, uma forma de fazer ciência que cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos da pesquisa."

O presente estudo caracteriza-se como de pesquisa descritiva que segundo Gil (2008, p.28) "as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis". Ainda neste sentido, de acordo com Appolinário (2012, p.62) "quando uma pesquisa busca descrever uma realidade, sem nela interferir, damos a ela o nome de pesquisa descritiva".

Desta forma, a pesquisa tem o objetivo de descrever as características dos estudantes do curso de administração do IFPB - Campus João Pessoa no tocante ao nível de conhecimento de educação financeira.

Quanto à metodologia da pesquisa, o estudo se encaixa como uma pesquisa bibliográfica pois para a construção do trabalho foi necessário realizar busca de artigos científicos, livros, monografias, teses, revistas, jornais e trabalhos já publicados em meios eletrônicos ou impressos. (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Segundo Manzo (1971, p. 32) *apud* Marconi e Lakatos (2017, p. 200) a bibliografia pertinente "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas em que os problemas não se cristalizaram suficientemente".

Quanto aos procedimentos, a pesquisa realiza um levantamento de campo (*survey*) através de perguntas interrogativas diretas aos estudantes em busca de se conhecer o perfil dos estudantes, e seus comportamentos (GIL, 2008).

Ainda de acordo com Gil (2008, p.55) esse levantamento "procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado".

Quanto à sua abordagem do método estatístico, a pesquisa é de caráter quantitativa, na visão de Marconi e Lakatos (2003 p. 108), "o papel do método estatístico é, antes de tudo, fornece uma descrição quantitativa da sociedade,

considerada como um todo organizado.” Assim, por exemplo, a pesquisa busca definir e delimitar as classes sociais, especificando as principais características destes estudantes.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O universo ou população de uma pesquisa é um conjunto definido de elementos que possui determinadas características. De modo geral as pesquisas abrangem um universo de elementos tão grande que se torna praticamente impossível considerá-la em sua totalidade. Diante disso, é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo (GIL, 2008, p. 89).

Diante desta premissa, o universo delineado deste estudo é constituído pelos estudantes regularmente matriculados do curso de Bacharelado em Administração, turnos manhã e noite, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus* João Pessoa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a amostra é um retalho ou parte conveniente selecionada do universo, ou seja, é um subconjunto do universo. Para a construção da amostra foi utilizado o critério de acessibilidade ou conveniência, assim sendo caracterizada como do tipo não probabilística, que de acordo com Appolinário (2012, p.135), esse tipo amostragem envolve a escolha de participantes de acordo com a sua disponibilidade para participar da pesquisa. Ainda, segundo Appolinário (2012, p.135) “os sujeitos são selecionados pela conveniência do pesquisador”. Neste sentido Freitas e Prodanov (2013), amostras por acessibilidade ou por conveniência é baseada no menos rigoroso de todos tipos de amostragem e exatamente por isso são afastadas de qualquer rigor estatístico.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Segundo Gil (2008, p.121), define o questionário como a técnica de investigação que é composta por um conjunto de perguntas que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores e interesses. De acordo com Appolinário (2012, p.140), o questionário pode ser entregue pessoalmente, por correspondência, ou através de

envio de e-mails ou mesmo assumir a forma de uma página na *internet*, na qual os indivíduos podem responder as informações solicitadas, que são, então, recolhidas a uma base de dados onde será feito o relatório dos dados apurados para assim serem feitas suas respectivas análises.

O instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi um questionário elaborado e estruturado com trinta e nove perguntas fundamentadas com base nos modelos propostos por Santos (2017), Potrich, Vieira e Kirch (2015), Freitas (2019). A estrutura sendo essas divididas em quatro temas conforme descrito no quadro 1 obedecendo o cumprimento dos objetivos específicos.

QUADRO 1: Questionário alinhado aos objetivos específicos

Objetivos Específicos	Questões	Autores
Identificar a influência e exemplos da família no aprendizado da educação financeira;	Influência familiar	Freitas (2019), Cerbasi (2011), Lopes <i>et al.</i> (2014).
Identificar as contribuições do curso de administração no processo de aprendizado da educação financeira;	Influência acadêmica	Costa, (2017); Viana; Lima, (2010); Kern (2009).
Conhecer como é o relacionamento dos estudantes com o dinheiro;	Entendimento e comportamento financeiro	Cenci; Pereira; Barichello, (2015), Cerbasi (2011)
Averiguar se os fatores socioeconômicos inerentes aos familiares exercem influência no nível de educação financeira.	Perfil Socioeconômico	Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Potrich, Vieira e Kirch (2015)

Fonte: Dados da pesquisa, (2021).

Antes da aplicação do questionário, foi feita uma revisão das perguntas para se verificar possíveis melhorias e adequação para a melhor coleta de dados possível, essa revisão foi realizada por parte da professora orientadora da pesquisa.

Devido a atual situação de crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19, com isolamento e distanciamento social, as atividades acadêmicas de formas presenciais ainda suspensas no IFPB ficou inviável a aplicação do questionário aos estudantes de forma presencial, vale ressaltar que tudo isso necessário para preservação da saúde de todos.

Por estas razões, o questionário foi aplicado entre 02 de setembro de 2021 até o dia 20 de setembro de 2021 fazendo assim uso da ferramenta *Google Forms*, o formulário de pesquisa gratuito do *Google* onde é possível fazer toda a coleta de dados assim como realizar sua análise, sendo compartilhado através do *link* disponibilizado pela ferramenta é possível ter acesso ao questionário e responder a pesquisa de forma remota, o *link* da pesquisa foi divulgado através do aplicativos de mensagens *WhatsApp* nos grupos das turmas de todos os períodos e de ambos os turnos do curso de administração e através de disparo de mensagens pelo sistema acadêmico dos estudantes.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

As informações coletadas através do questionário aplicado aos estudantes do curso de administração do primeiro ao oitavo período de ambos os turnos foram analisadas por meio da estatística descritiva que de acordo com Appolinário (2012), demonstra o conjunto de técnica que a finalidade de descrever, resumir, totalizar e apresentar graficamente dados da pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os principais resultados da pesquisa, obtido por meio do compartilhamento do *link* do questionário aos estudantes do curso de administração. A análise dos dados segue o enfoque do alinhamento com os objetivos específicos da pesquisa, em que são colocados em destaque os aspectos relevantes do nível de educação financeira dos estudantes bem como variáveis socioeconômicas; influência familiar; relacionamento com dinheiro e caracterização do conhecimento e comportamento dos indivíduos.

Participaram do estudo 142 estudantes matriculados no curso superior de bacharelado em administração do primeiro ao oitavo período da graduação em turno manhã e noite do IFPB - *Campus* João Pessoa.

A análise está em ordem em que o questionário foi apresentado de forma *online* através do *link Google Forms* aos discentes, sendo dividida em tabelas e gráficos, percorrendo cada questão.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Nesta primeira subseção, o estudo buscou identificar o perfil socioeconômico dos estudantes: gênero, idade, estado civil, atividade profissional, recebimento de auxílio ou bolsa estudantil, renda familiar, residência e o meio de transporte.

Tabela 2: Perfil socioeconômico dos respondentes

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Gênero	Feminino	96	68%
	Masculino	46	32%
Faixa etária	De 18 a 20 anos	17	12%
	De 21 a 30 anos	82	58%
	De 31 a 40 anos	32	23%
	De 41 a 50 anos	8	6%
	Acima de 50 anos	3	2%

Estado Civil	Solteiro	111	78%
	Casado	26	18%
	Divorciado	5	4%
	Viúvo	0	0%
Atividade Profissional	Trabalho Formal	73	51%
	Trabalho Informal	9	6%
	Não Trabalha	28	20%
	Estagiário	32	23%
Recebe o auxílio ou bolsa estudantil	Sim	23	16%
	Não	119	84%
Renda Familiar	Até 1 salário mínimo (R\$ 1.100,00)	37	26%
	De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00)	47	33%
	De 2 a 3 salários mínimos (R\$ 3.300,00)	28	20%
	De 3 a 4 salários mínimos (R\$ 4.400,00)	13	9%
	De 4 a 5 salários mínimos (R\$ 5.500,00)	6	4%
	Acima de 5 salários mínimos (Mais de R\$ 5.500,00)	11	8%
Residência	Casa própria quitada	42	30%
	Casa financiada (pagando prestações do financiamento)	36	25%
	Casa alugada	28	20%
	Casa dos familiares	36	25%
Possui meio de Transporte	Não possui	81	57%
	Carro	38	27%
	Moto	15	11%
	Carro e Moto	8	6%

Fonte: Dados da pesquisa, (2021).

Analisando os dados obtidos na Tabela 2, verifica-se que 68% dos respondentes pertencem ao gênero feminino e 32% são do gênero masculino. Quanto a idade dos respondentes, boa parte dos estudantes possuem entre 21 a 30 anos com uma porcentagem de 58%, em seguida de 31 a 40 anos com 23%, de 18

a 20 anos com 12%, de 41 a 50 anos com 6% e acima de 50 anos corresponde a 2%.

Em relação ao estado civil, 78% dos discentes do curso de administração são solteiros, em seguida 18% são casados e os divorciados representando 4%. Referente a atividade profissional exercida, 51% exercem atividade formal, enquanto 23% são estagiário, 20% não trabalham e 6% desempenham atividade informal.

No que diz respeito ao recebimento de auxílio ou bolsa estudantil 84% dos estudantes não recebem e 16% informaram que recebem bolsa ou auxílio estudantil. Em relação a renda familiar, 33% ganham de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00), 26% recebem até 1 salário mínimo (R\$ 1.100,00), 22% recebem de 2 a 3 salários mínimos (3.300,00), 9% de recebem 3 a 4 salários mínimos (4.400,00), 8% ganham acima de 5 salários mínimos (Mais de R\$ 5.500,00). Em relação à residência, 30% dos estudantes informaram que possuem casa própria quitada, enquanto que 25% moram em casa financiada pagando as prestações do financiamento, 25% dos estudantes moram na casa de familiares e 20% residem em casa alugada.

No quesito para identificar se os estudantes possuem algum meio de transporte foi identificado que 57% não possui meio de transporte, 27% informaram que possui como meio de transporte o carro, 11% indicaram que possui moto e 6% dos discentes responderam que possuem carro e moto.

Diante deste perfil socioeconômico encontrado entre os estudantes do curso de administração do IFPB onde na faixa etária 70% dos discentes têm entre 18 e 30 anos espera-se que detenham os melhores níveis de comportamento financeiro visto que de acordo com o estudo realizado por Cardoso (2018), para avaliar o comportamento e atitude financeira constatou que os indivíduos entrevistado com idade entre 18 e 30 anos tinham os melhores níveis de comportamento financeiro comparado com as pessoas que tem a faixa etária maior.

De acordo com Lucke *et al.* (2014) em seu estudo realizado para examinar o comportamento financeiro entre jovens e adultos, em seu resultado foi demonstrado que a idade e a renda pessoal têm interferência diretamente no comportamento financeiro do indivíduo.

O Curso Superior de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus João pessoa é ofertado em dois turnos, sendo eles, manhã e noite, totalizando 8 períodos, conforme podemos visualizar na tabela 3:

Tabela 3: Turno e período do curso que estudantes estão cursando.

Variável	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Turno	Manhã	55	39%
	Noite	87	61%
Período	1º	17	12%
	2º	8	6%
	3º	11	8%
	4º	13	9%
	5º	20	14%
	6º	9	6%
	7º	24	17%
	8º	40	28%

Fonte: Dados da pesquisa, (2021).

Percebe-se que 61% dos estudantes são pertencentes ao turno da noite e 39% pertencem ao turno da manhã. Sobre o período que está cursando, a maior parte dos respondentes estão cursando o 8º período totalizando 28%, seguidos do 7º período com 17%, 5º período com 14%, 1º período com 12%, 4º período com 9%, 3º período com 8%, e por fim o 2º e 6º com 6% respectivamente.

Na pesquisa realizada também foi verificado quantos estudantes matriculados no curso de administração já possuem outra graduação e qual é essa formação de ensino superior que o discente possui conforme podemos verificar na tabela 4:

Tabela 4: Você possui outra graduação?

Variável	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Possui outra graduação	Sim	32	23%
	Não	110	77%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que 77% dos respondentes não possui outra graduação e 23% dos estudantes já têm uma formação acadêmica. No tocante aos estudantes que responderam que possuem outra graduação foi perguntado no questionário qual

curso ele já era formado, conforme na tabela 5 podemos observar em qual curso os 23% dos estudantes do curso de administração já são graduados:

Tabela 5: Curso que os estudantes de administração já são graduados.

Variável	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Graduação	ARQUIVOLOGIA	1	3%
	BACHARELADO EM ENFERMAGEM	2	6%
	BACHARELADO E LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	1	3%
	RELAÇÕES PÚBLICAS	2	6%
	DESIGN DE INTERIORES	1	3%
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	3%
	EMPREENDEDORISMO	1	3%
	ENGENHARIA CIVIL	1	3%
	ENGENHARIA ELÉTRICA	1	3%
	GESTÃO COMERCIAL	1	3%
	GESTÃO AMBIENTAL	1	3%
	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	4	13%
	GESTÃO FINANCEIRA	1	3%
	LETRAS	3	9%
	LICENCIATURA EM BIOLOGIA	1	3%
	LOGÍSTICA	1	3%
	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	2	6%
	PEDAGOGIA	1	3%
	PROCESSOS GERENCIAIS	1	3%
	PSICOLOGIA	1	3%
	QUÍMICA	1	3%
	SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE	1	3%

SERVIÇO SOCIAL	1	3%
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	1	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme podemos constatar na tabela 5, que traz informações sobre qual graduação os estudantes já possuem, 13% dos discentes já tem formação acadêmica no curso de Gestão de Recursos Humanos, 9% são graduados em Letras, 6% são graduados no curso de enfermagem, 6% relações públicas, 6% negócios imobiliários, 3% tem formação em arquivologia, 3% tem bacharelado e licenciatura em geografia, 3% tem formação design de interiores, 3% educação física, 3% empreendedorismo, 3% engenharia civil, 3% engenharia elétrica, 3% gestão comercial, 3% gestão ambiental, 3% gestão financeira, 3% licenciatura em biologia, 3% logística, 3% pedagogia, 3% processos gerenciais, 3% psicologia, 3% química, 3% secretariado executivo bilíngue, 3% serviço social e por fim 3% possuem sistemas de informação.

Podemos verificar que dos portadores de diplomas do ensino superior do curso de administração do IFPB existem estudantes formados em diversas áreas do conhecimento.

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Nesta segunda subseção, buscou-se compreender a educação financeira dos estudantes e seu comportamento financeiro. De início, as perguntas foram para identificar como o tema está presente na vida dos estudantes.

A tabela 6, foi composta por questões de múltipla escolha, contendo as opções de respostas “Nunca ouvi falar”, “Já li algo, porém desconheço o assunto”, “Sei do que se trata, mas não aplico”, “Sei do que se trata e aplico no meu dia a dia”, destinada a entender qual o posicionamento dos estudantes no que diz a expressão educação financeira.

Tabela 6: Diante da expressão Educação financeira, como você se posiciona

Característica	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Posicionamento dos	Nunca ouvi falar	2	1%

discentes sobre o tema	Já li algo, porém desconheço o assunto	8	6%
	Sei do que se trata, mas não aplico	55	39%
	Sei do que se trata e aplico no meu dia a dia	77	54%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com o questionário, nota-se que boa parte dos discentes se posicionam como que conhecem sobre o tema educação financeira e fazem uso dos conhecimentos no seu cotidiano. Dos entrevistados, cerca de 54% diz que sabe do que se trata e faz aplicação dos conhecimentos no dia a dia, enquanto que 39% informou que sabe do que se trata, mas não faz aplicação desse conhecimento, 6% indicaram que já leu algo sobre o tema, porém desconhece o assunto e por fim 1% diz que nunca ouviu falar sobre educação financeira.

É importante destacar que o resultado referente ao conhecimento do tema educação financeira é positivo, ou seja, se levarmos em consideração apenas em conhecer sobre o tema teríamos o resultado de 99% com apenas 1% informando que nunca ouviu falar, podemos assim dizer que no que diz respeito a popularização do tema entre os estudantes de administração do IFPB o resultado é animador, deixando apenas pendente a questão de aplicabilidade do conhecimento em seu cotidiano se comparado a conhecer apenas o tema, pois temos um total na somatória de 46% que não faz a aplicação do conhecimento em sua vida financeira.

A sétima tabela traz informação sobre qual é a opinião dos estudantes sobre o próprio comportamento frente ao administrar as próprias finanças.

Tabela 7: Comportamento frente ao seu conhecimento sobre administrar seu próprio dinheiro

Característica	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Comportamento	Nada seguro – gostaria de ter um melhor nível de educação financeira.	9	6%
	Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.	33	23%

Razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.	86	61%
Muito seguro – possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.	14	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que podemos identificar que a maioria dos estudantes no que corresponde a 61% se sentem razoavelmente seguro na administração do próprio dinheiro, sendo que 23% pontuou que não estão muito seguro em gerenciar suas finanças, 10% dos discentes se dizem muito seguro com conhecimento bastante amplo sobre finanças e por fim 6% não sentem segurança alguma.

Na tabela 8 da pesquisa é verificado se os discentes têm o costume de realizar leitura de livros, artigos ou notícias sobre educação financeira, essa informação é importante para identificar se existe um hábito de leitura sobre o tema entre os acadêmicos do curso de administração, conforme podemos observar na tabela a seguir.

Tabela 8: Você costuma investir seu tempo em leitura de livros, artigos, notícias de jornais sobre educação financeira

Característica	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Costume de leitura	Sempre	5	4%
	Frequentemente	17	12%
	Algumas vezes	59	42%
	Raramente	45	32%
	Nunca	16	11%

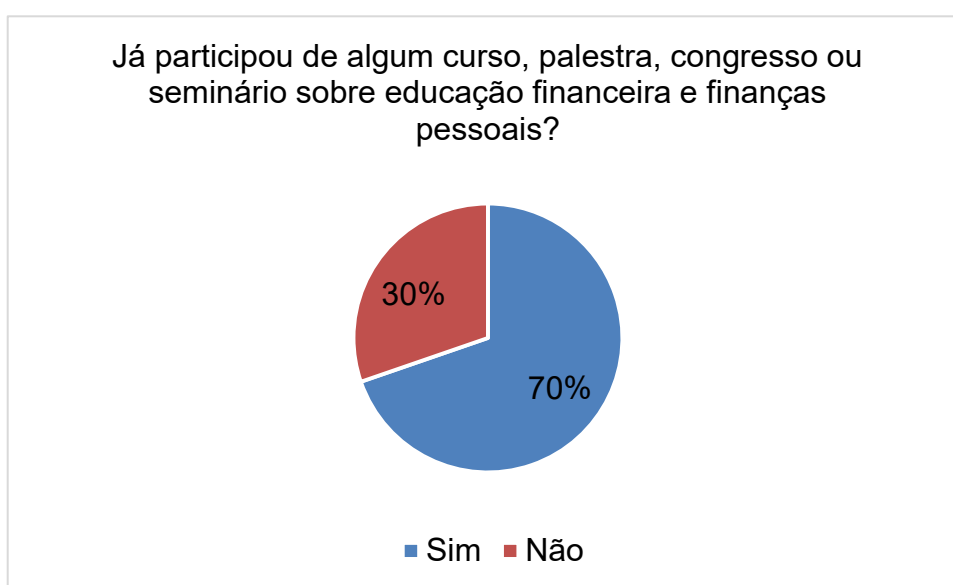
Fonte: Fonte dados da pesquisa (2021).

No que diz ao costume de investir tempo na leitura sobre conteúdos de finanças, 42% dos estudantes responderam que algumas vezes fazem leitura sobre finanças, 32% diz que raramente busca ler sobre, 12% diz que frequentemente faz leitura sobre assuntos relacionados a finanças, 11% responderam que nunca fazem leitura sobre e por fim 4% dos discentes informaram que sempre tem o hábito de realizar leitura sobre educação financeira.

Em seguida foi verificado se os respondentes já participaram de algum curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira e finanças pessoais, assim como, também foi questionado como os discentes se consideravam nos seus conhecimentos sobre finanças conforme podemos observar no gráfico 1 e na tabela 9 respectivamente.

Como podemos ver no gráfico 1, o número de estudantes que participaram de eventos relacionados a educação financeira e finanças pessoais é bastante positivo com 69,7% dos discentes afirmaram que já participaram de algum evento sobre e apenas 30,3% indicaram que ainda não participaram de algum evento relacionado ao tema abordado.

Gráfico 1: Já participou de algum curso, palestra, congresso ou se sobre educação financeira e finanças pessoais?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 9: Conhecimento em finanças

Característica	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Conhecimento em finanças	Elevado	2	1%
	Bom	35	25%
	Razoável	70	49%
	Baixo	29	20%
	Insuficiente	6	4%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A tabela 9 corresponde à questão onde os participantes podem indicar como eles se consideram no que diz respeito ao seu conhecimento sobre finanças. Considerando o resultado obtido, foi possível constatar que 49% dos respondentes considera seu conhecimento em finanças razoável, 25% consideram que seus conhecimentos em finanças, é bom, 20% informaram que o conhecimento em finanças é baixo, 4% indicaram que tem conhecimento de finanças insuficientes e por fim 1% considerou seus conhecimentos em finanças bastante elevado.

Para aprofundar ainda mais a pesquisa, na tabela 10 apresenta informações específicas coletadas através do questionário. As perguntas tem função de verificar o principal método utilizado pelo os estudantes do curso de administração para fazer o controle de suas finanças, e como ele costuma se relacionar com os seus recursos financeiros, verificando se tem o hábito de fazer reserva de emergência e se caso tenha por quanto tempo esse recurso seria suficiente para suprir suas respectivas necessidades. Também foi pontuado como está a atual situação financeira dos estudantes, além de investigar a maneira que os indivíduos fazem a utilização do seu dinheiro.

Na questão que verifica sobre a ferramenta mais utilizada pelos estudantes para fazer o controle dos gastos, foi constatado que 32% fazem o controle de seus gastos usando planilhas eletrônicas, 31% dos estudantes utilizam como ferramenta o tradicional caderno de anotações, 13% dos estudantes responderam que fazem o controle de seus gastos através de aplicativos, 11% diz que fazem o controle dos gastos por meio da fatura do cartão de crédito, 9% dos respondentes informaram que não tem o costume de fazer o controle dos gastos, e por fim 4% faz o controle dos gastos através do extrato bancário.

Em relação a ter uma reserva de emergência e quanto tempo essa reserva era suficiente para sustentar, identificou-se que 31% dos estudantes não tem reserva de emergência, 22% informaram que possuem reserva de emergência e esse recurso o sustentaria ente um mês a três meses, 17% por até um mês, 14% disseram que a reserva seria suficiente para entre três e seis meses, 11% afirmam que com a reserva de emergência ficariam sustentados por acima de seis meses e por fim 5% dos discentes responderam que sua reserva de emergência sustentaria por menos de um mês quando se levado em consideração a média dos gastos mensais.

O questionário abordou também a atual situação financeira dos estudantes. Foi identificado que 54% dos estudantes do curso de administração estão em uma situação equilibrada financeiramente, sendo que 25% dos discentes do curso está em uma situação financeira que corresponde a estar com algumas dívidas com as quais não consegue arcar, 12% está na situação financeira de está dependendo de terceiros e, a menor parte, que corresponde a 8% dos respondentes, informou que está em uma situação a qual consideraram confortável e estão investindo seu dinheiro nos últimos meses.

As perguntas foram direcionadas também para saber como os estudantes estão utilizando seu dinheiro, isto é, se de maneira consciente, dando prioridade a compra de itens essenciais e necessários ou se existem compras supérfluas. No sentido de utilização do dinheiro conscientemente, 43% dos estudantes informaram que frequentemente fazem o uso consciente do dinheiro, 30% dos respondentes informaram que sempre utilizam seus recursos financeiros de forma consciente, 24% indicaram que algumas vezes utilizam o dinheiro de maneira consciente priorizando os itens essenciais, 1% pontuou raramente faz esse uso consciente e 1% informaram que nunca fazem o uso de seus recursos financeiro de modo consciente, priorizando a compra de itens essenciais em detrimento dos supérfluos.

Tabela 10: Controle financeiro dos discentes

Questões	Alternativa	Amostra	Porcentagem
	Caderno de anotações	44	31%
	Extrato bancário	5	4%
18- Qual o método mais utilizado por você para controle de gastos?	Fatura do cartão de crédito	16	11%
	Planilhas eletrônicas	46	32%
	Aplicativos	18	13%
	Não faço controle	13	9%
19- Caso você tenha uma reserva de emergência, ela seria suficiente para lhe sustentar por quanto tempo? (leve em consideração uma	Menos de um mês	7	5%
	Até um mês	24	17%
	Entre um mês a três meses	31	22%

média de seus gastos mensais)	Entre três meses a seis meses	20	14%
	Acima de seis meses	16	11%
	Não tenho “reserva de emergência”	44	31%
<hr/>			
	Estou equilibrado financeiramente.	77	54%
	Estou com algumas dívidas com as quais não consigo arcar.	36	25%
20- Atualmente, como está a sua situação financeira?	Estou dependendo de terceiros	17	12%
	Estou em uma situação a qual considero confortável, na qual estou investindo dinheiro nos últimos meses.	12	8%
<hr/>			
	Sempre	42	30%
	Frequentemente	62	44%
21- Utiliza o dinheiro de forma consciente, priorizando a compra de itens essenciais	Algumas vezes	34	24%
	Raramente	2	1%
	Nunca	2	1%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nas questões seguintes, a pesquisa buscou entender o nível de conhecimento dos estudantes sobre temas relacionados às disciplinas de finanças que fazem parte da grade curricular do curso de Administração do IFPB. As perguntas anteriores buscaram entender o nível de conhecimento sobre finanças que os estudantes consideravam ter. Agora, as perguntas estão relacionadas com os temas que envolvem o cotidiano de cada indivíduo, além de abordar conteúdos de educação financeira básica, a fim de mensurar o conhecimento financeiro dos discentes.

Para verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos de administração, foram incluídas questões sobre juros, investimentos financeiros e inflação, pois através desse conhecimento as pessoas podem ter uma compreensão melhor de

como funciona o mercado financeiro e gerenciarem melhor suas finanças. Vejamos na tabela 11 a seguir:

Tabela 11: Conhecimento específico sobre finanças

Questões	Alternativa	Amostra	Porcentagem
22- Suponha que você tenha R\$200,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Mais do que R\$200,00	114	80%
	Exatamente R\$200,00	5	4%
	Menos do que R\$200,00	9	6%
	Não sei.	14	10%
23- Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Poupança	9	6%
	Ações	108	76%
	Títulos Públicos	5	4%
	Não sei	20	14%
24- Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Aumenta	22	15%
	Permanece inalterado	7	5%
	Diminui	90	63%
	Não sei	23	16%
25- Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Comprar na loja A (desconto de R\$150,00)	133	94%
	Comprar na loja B (desconto de 10%)	8	6%
	Não sei.	1	1%
26- Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Verdadeira	125	88%
	Falsa	5	4%
	Não sei	12	8%
27- Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	Verdadeira	133	94%
	Falsa	5	4%
	Não sei	4	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As perguntas estão incluídas no quesito conhecimento financeiro básico, contendo temas e conteúdo que está associado às disciplinas de finanças do curso de administração. E as questões que tiverem ótimo nível de acertos, acima de 70%,

foram as questões 22 (taxa de juros), 23 (investimento financeiro), 25 (desconto), 26 (conhecimento em investimento), 27 (inflação), indicando que nestes quesitos os discentes estão familiarizados com os conteúdos.

A questão 24 (decisões de investimento) teve um menor percentual de acertos 63%, ainda assim podemos considerar que existe um nível de conhecimento bom dos estudantes, mesmo pelo fato de a pergunta está direcionada a gerenciamento de carteira de investimentos financeiro e, infelizmente, no nosso país ainda não existe uma cultura de se ensinar sobre mercado financeiro e investir em ações e outros produtos financeiros. De acordo com a pesquisa realizada por Magalhães (2021), em seu trabalho de conclusão de curso com os discentes do curso de Bacharelado em Administração do IFPB, Campus João pessoa, identificou-se que 10% dos alunos indicaram que realizavam investimentos em bolsa de valores o que podemos relacionar com dados obtidos nesta presente pesquisa quando indagado os estudantes sobre sua atual situação financeira, 8% informaram que estavam em uma situação financeira confortável e tinham realizado investimentos financeiro nos últimos meses.

4.3 INFLUÊNCIA FAMILIAR

Nesta etapa do questionário, as indagações levantadas para os estudantes buscaram identificar se existe influência familiar no processo de educação financeira dos discentes.

Na tabela 12 a seguir, podemos visualizar os resultados das perguntas que possuem temas relacionados à questão financeira familiar dos estudantes, como estabelecimento de metas financeiras para o futuro, e o diálogo entre as pessoas da família sobre as maneiras de usar os recursos financeiros.

Tabela 12: Influência familiar na Educação Financeira dos Estudantes

Questões	Alternativa	Amostra	Porcentagem
28- No seu ambiente familiar, você e os membros da família estabelecem metas financeiras para o futuro?	Sempre	9	6%
	Frequentemente	43	30%
	Algumas vezes	49	35%

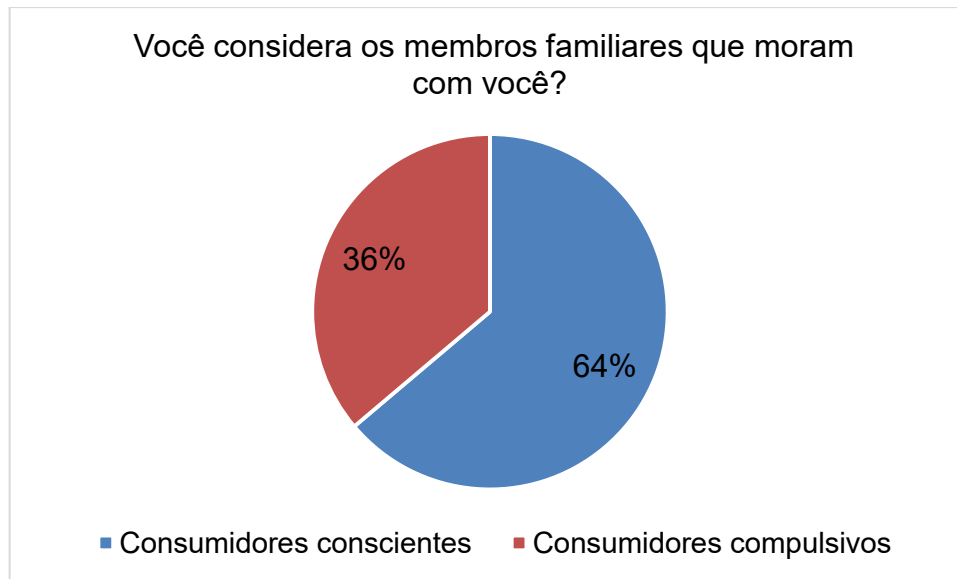
	Raramente	25	18%
	Nunca	16	11%
	Sempre	38	27%
	Frequentemente	34	24%
29- Existe um diálogo entre você e as pessoas que moram com você sobre a maneira de usar o dinheiro?	Algumas vezes	50	35%
	Raramente	8	6%
	Nunca	12	8%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na questão sobre estabelecer metas financeiras familiares para o futuro, foram colocadas as seguintes alternativas: "sempre", "frequentemente", "algumas vezes", "raramente", "nunca". Foi constatado que 35% dos entrevistados responderam que "algumas vezes" estabelecem metas financeiras familiares para o futuro, 30% disseram que "frequentemente" estabelecem metas, 18% informaram que "raramente" é estabelecido meta financeira na família, 11% apontaram que nunca estabelecem metas e por fim com o indicador de 6% afirmaram que "sempre" é estabelecido metas financeiras familiares.

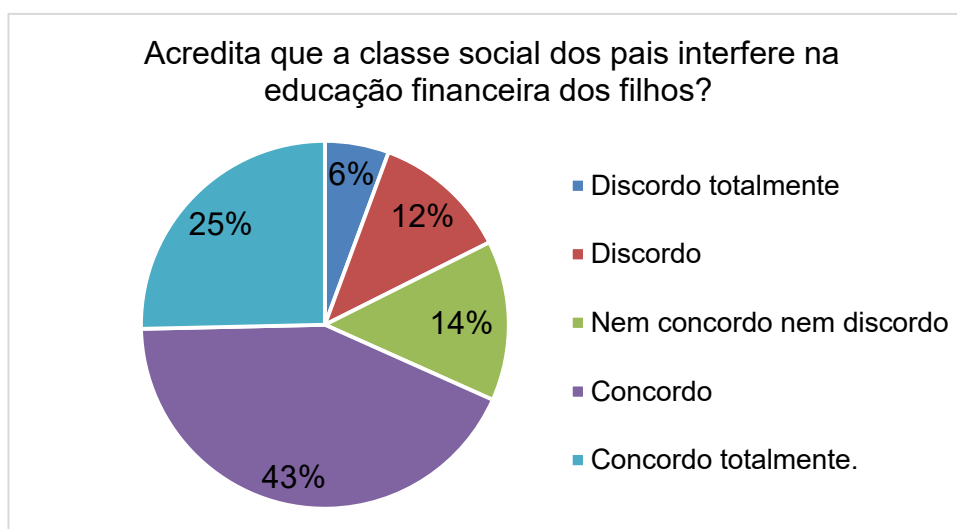
Na questão de múltipla escolha que verifica se existe o diálogo entre os estudantes e as pessoas que moram com estudantes sobre a maneira de utilizar o dinheiro, 35% dos estudantes responderam que "algumas vezes" existe esse diálogo, 27% disseram que "sempre" existe esse diálogo do uso dos recursos financeiros, 24% informaram que "frequentemente" conversam com as pessoas que convive sobre como usar o dinheiro, 8% disseram que raramente conversa sobre e 6% destacaram que nunca tem essa conversa.

No gráfico 2, pode-se observar que na opinião dos discentes 64% dos membros familiares são consumidores conscientes e 36% indicaram que os membros da família que mora com o discente são consumidores compulsivos.

Gráfico 2: Você considera os membros familiares que moram com você?

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

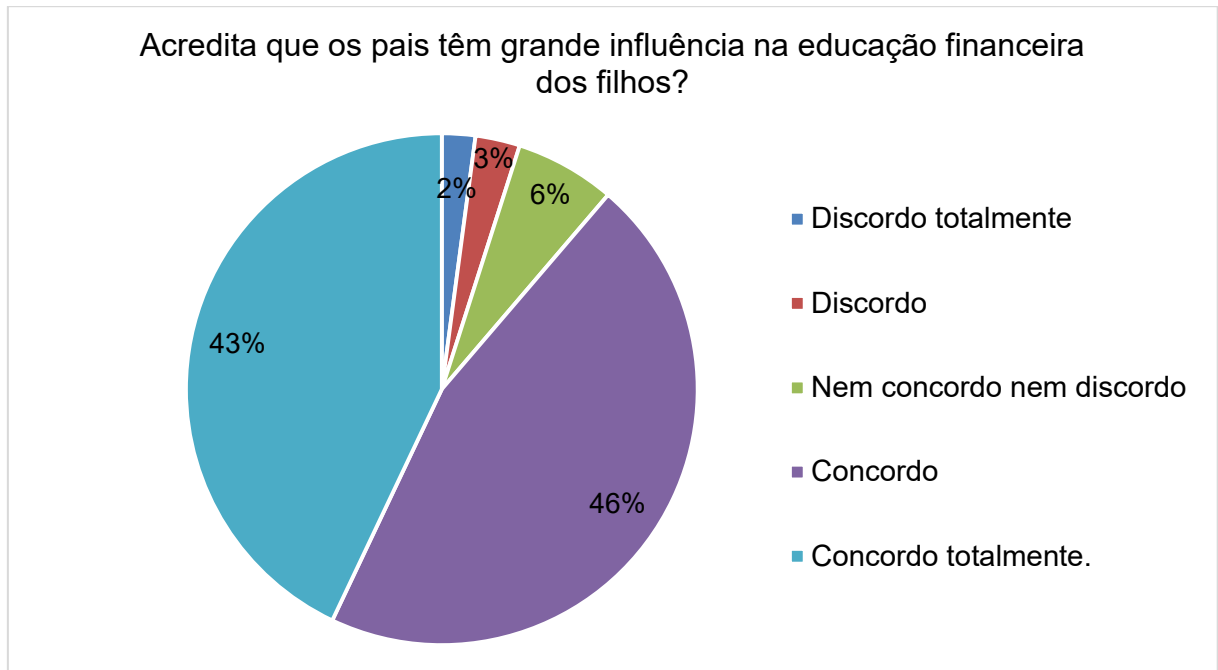
No gráfico 3, apresenta-se a relação se os estudantes acreditam se a classe social dos pais interfere na educação financeira dos filhos. Nota-se que 43% dos discentes informaram que concorda que a classe social dos pais interfere na educação financeira de seus filhos, 25% informaram que concordam totalmente, 14,1% disseram que nem concordam nem discordam, 12% destacam que discordam, 5% pontuaram que discordam totalmente do pensamento de que a classe social dos pais interfere na educação financeira dos filhos.

Gráfico 3: Acredita que a classe social dos pais interfere na educação dos filhos?

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No gráfico 4, apresentam-se dados referentes ao fator de influência que os pais exercem em seus filhos. Vejamos o gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4: Acredita que os pais têm grande influência na educação financeira dos filhos?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme evidenciado no gráfico 4, percebe-se que os discentes acreditam que os pais têm grande influência na educação financeira dos filhos, 46% concordam que existe essa influência, 43% dizem que concordam totalmente que os pais exercem esse poder de influência na educação de seus filhos, 6% declaram que nem concorda e nem discorda, 3% discordam que os pais tenham essa grande influência sobre seus filhos, 2% discordam totalmente dessa grande influência que os pais podem ter sobre filho no diz respeito a educação financeira.

De acordo com D'Aquino e Maldonado (2012), a boa convivência entre pais e filhos pode trazer uma influência que refletirá no futuro dos filhos se estes estiverem na fase mais madura da vida. Com o resultado da pesquisa podemos constatar que na opinião dos discentes existe uma grande influência.

4.4 INFLUÊNCIA ACADÊMICA

A última parte do questionário buscou entender se existe influência ou contribuição das disciplinas cursadas pelos discentes em relação ao aprendizado sobre os temas educação financeira e finanças pessoais.

Na tabela 13, composta por perguntas referentes a quais disciplinas relacionadas a finanças os estudantes já tinham cursado, se durante as aulas aconteceram momentos que o professores já falaram sobre temas relacionados a educação financeira e finanças pessoais, foi indagado também aos discentes se durante o curso eles já participaram de eventos no IFPB relacionados a educação financeira. Também foi questionado se os alunos consideravam relevante o ensino da educação financeira no ambiente acadêmico, além de verificar se os conteúdos relacionados sobre finanças têm alguma influência na vida do discente e, por fim, se o estudante considerava importante a possibilidade de se inserir uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a sua vida, de como administrar seu próprio dinheiro).

Tabela 13: Importância da educação financeira na graduação

33- Qual ou quais disciplinas relacionadas a finanças você já cursou?		
Alternativas	Frequência	Porcentagem
Matemática Financeira	65	46%
Matemática I	53	37%
Matemática II	41	29%
Administração Financeira Orçamentária	29	20%
Práticas de Pesquisa em Administração Financeira Orçamentária	10	7%
Economia e Mercado	42	30%
Economia Brasileira	44	31%
Contabilidade Geral	41	29%
Contabilidade Gerencial	21	15%
Todas as Disciplinas mencionadas	69	49%

Outras	2	1%
34- Se você marcou a opção anterior "Outras" qual ou quais foram as disciplinas do curso?		
Resposta	Frequência	
Estatística Básica	1	
Planejamento orçamentário (fora da faculdade)	1	
35- Durante as aulas, em algum momento os professores falaram sobre temas relacionados a finanças pessoais e educação financeira?		
Alternativas	Frequência	Porcentagem
Sim, mas sem aprofundar os temas	126	89%
Não falaram, nunca escutei sobre esses temas em sala de aula	7	5%
Não lembro	9	6%
36- Você já participou de seminários, minicursos, palestras que abordaram temas relacionados a finanças pessoais e educação financeira no IFPB?		
Alternativas	Frequência	Porcentagem
Sim	63	44%
Não	79	56%
37- Você considera relevante o ensino de educação financeira no ambiente acadêmico?		
Alternativas	Frequência	Porcentagem
Discordo totalmente	2	1%
Discordo	1	1%
Nem concordo nem discordo	4	3%
Concordo	36	25%
Concordo totalmente.	99	70%

38- Você considera que conteúdos sobre finanças ensinados na faculdade têm alguma influência em sua vida?		
Alternativas	Frequência	Porcentagem
Muita influência	94	66%
Média influência	41	29%
Pouca influência	7	5%
Nenhuma influência	0	0%

39- Considerando a possibilidade de inserir, na grade curricular de seu curso, uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a sua vida, de como administrar seu próprio dinheiro). Você considera:		
Alternativas	Frequência	Porcentagem
Muito importante	120	85%
Média importância	18	13%
Pouca importância	3	2%
Nenhuma importância	1	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante dos resultados evidenciados, podemos identificar que 49% dos estudantes já cursaram todas as disciplinas da área de finanças. Na pergunta que tratou se os professores em algum momento da graduação falaram sobre temas relacionados a finanças pessoais e educação financeira, 89% responderam que “sim, mas sem aprofundar os temas”, 6% dos estudantes informaram que “não lembro” se o professor em algum momento falou sobre o tema e por fim 5% dos estudantes informaram que “não falaram, nunca escutei sobre esses temas em sala de aula”. Vale ressaltar que, mesmo não contendo na matriz do curso disciplina direcionada para educação financeira, é muito importante a atitude dos docentes sempre tocar no tema para o desenvolvimento e popularização entre os estudantes.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é esperado que educação financeira estará cada vez mais presente na vida dos

estudantes brasileiro, é certo que ainda é apenas o começo mas com a sua interdisciplinaridade e seus temas transversais que iram compor os currículos escolares, será capaz de contribuir e construir uma cultura de ensino de finanças ainda mais atrativos, pois terá fundamentação em temas como, conceitos básicos de economia e finanças, além de possibilitar a discussão de conteúdos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, rentabilidade e liquidez de um investimento, tudo isso contribuirá para favorecer o estudo interdisciplinar onde conectará as dimensões culturais, sociais, psicológicas, além da questão econômica sobre práticas de consumo, trabalho e o relacionamento com o dinheiro (BNCC, 2018).

Na questão que abordou sobre a participação dos discentes em palestras e eventos dentro do IFPB, 56% dos estudantes informaram que “não” participaram de eventos na instituição, 44% dos estudantes informaram que já participaram, algo que é bastante positivo o IFPB promover esses eventos, palestras e seminários sobre finanças pessoais e educação financeira.

Na pergunta que procurou entender a relevância que os discentes dão sobre o ensino da educação financeira no ambiente acadêmico, 70% Concordaram totalmente com a relevância do ensino da educação financeira no ambiente universitário, 25% informaram que concordam com a relevância, 3% nem concordam nem discordam, 1% discordam por fim, 1% discordam totalmente.

Quando indagado sobre a influência dos conteúdos de finanças na vida dos discentes, 66% dos estudantes informaram que tem “muita influência” em sua vida, 29% informaram que tem “média influência”, 5% disseram que tem pouca influência e não houve estudante que informar-se que tivesse “nenhuma influência”.

Quando questionado sobre a possibilidade da entrada da disciplina específica com conteúdo de educação financeira no curso de administração, 85% dos respondentes informaram que seria “muito importante” essa entrada da disciplina, 13% disseram ter “média importância”, 2% indicaram que é de “pouca importância” e por fim 1% consideraram de “nenhuma importância”.

Na visão de Kern (2009), as instituição de ensino tem um papel importante na formação dos indivíduos, porém temas relacionados com educação financeira e finanças pessoais pouco abordados nas escolas, conseqüentemente poucas instituição de ensino adotam para sua matriz curricular esses conteúdos, mas ao invés disso, os currículos escolares são carregados com infinidade de assuntos que tem que ser ensinado aos estudantes, com nova Base Comum Curricular (BNCC)

podemos enxergar um futuro animador para a educação financeira nas instituições de ensino, e na pesquisa foi possível constatar que a colocação de disciplina relacionada foi considerada como muito importante no entendimento dos discentes do curso de Administração do IFPB.

Essa oportunidade de se apreender como se comporta financeiramente é extremamente importante para a vida do indivíduo, uma vez que implica em entender sobre práticas, direitos, leis, normas sociais, de maneira que influenciará em contexto social, pessoal e profissional (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral identificar a contribuição da formação familiar e acadêmica para o nível de educação financeira dos estudantes de administração do IFPB campus João Pessoa. E, como objetivos específicos, identificar a influência e exemplos da família no aprendizado da educação financeira; identificar as contribuições do curso de administração no processo de aprendizado da educação financeira; conhecer como é o relacionamento dos estudantes com o dinheiro; averiguar se os fatores socioeconômicos inerentes aos familiares exercem influência no nível de educação financeira.

Em relação ao perfil dos respondentes se constatou que 68% são do gênero feminino e em relação à faixa etária dos estudantes 58% têm entre 21 a 30 anos, no que diz ao estado civil 78% são solteiros, em relação à atividade profissional 51% tem trabalho formal, sobre recebimento de auxílio estudantil 84% dos estudantes respondentes não recebe auxílio. Sobre a renda familiar 33% recebem de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00), no que diz respeito à moradia 30% possui casa própria quitada em relação a possuir meio de transporte 57% dos estudantes não possui transporte próprio. Foi verificado que a maioria dos estudantes são do turno da noite e estão cursando o oitavo período do curso, além de estarem cursando a primeira graduação.

Referente a educação financeira foi verificado que boa parte dos estudantes conhece sobre o tema e aplica no seu cotidiano em relação ao comportamento financeiro a maioria dos estudantes consideram razoavelmente seguro conhecendo a maioria dos conteúdos que necessita saber sobre administrar suas finanças, no que diz respeito aos discentes fazerem investimento de leitura sobre finanças na sua vida podemos perceber que a maior parte diz que em algumas vezes faz esse investimento importante para o seus crescimento pessoal, sobre suas participações em eventos e palestras que já tratou sobre educação financeira e finanças pessoais a maioria já participou de eventos com abordagem destes temas, no que diz respeito sobre a opinião dos próprio discentes em como eles consideravam em relação ao seu conhecimento em finanças está no nível razoável.

Sobre o controle de seus gastos a maioria respondeu que faz esse controle em planilhas eletrônicas e caderno de anotações o que demonstra a utilização de métodos mais tradicionais, sobre a possibilidade de terem uma reserva de

emergência e por quanto tempo seria possível ser sustentado considerando seus gastos foi possível verificar que uma parte considerável não tem reserva de emergência, sobre situação financeira dos estudantes em geral a maior parte está com situação financeira equilibrada, sobre a utilização de seus recursos financeiro foi verificado que os estudantes do curso de administração frequentemente faz o utilização do seu dinheiro de maneira consciente colocando prioridade nos itens essenciais.

No que diz respeito aos conhecimentos específicos dos discentes referente a conteúdo das disciplinas de finanças do curso, foi verificado que nos temas que envolveram assunto relacionados a descontos, juros e inflação o desempenho dos estudantes foi muito satisfatório, quando as questões envolveram temas mais complexos de investimentos e de mercado financeiro o desempenho dos estudantes pode ser considerado razoável.

Sobre o relacionamento dos discentes com os membros de suas famílias em relação às finanças pessoais foi constatado que uma parte consideravelmente grande, estabelecem metas e tem diálogos sobre as finanças com seus familiares, sobre a visão que eles têm dos membro que convivem a grande maioria diz que são consumidores consciente o que é um cenário positivo levando em consideração o momento financeiro que nosso país enfrenta, sobre a influência da classe social interferir na educação financeira dos filhos a grande parte dos estudantes concorda que isso interfere e que tem grande influência na vida dos filhos.

No tocante a influência acadêmica no processo de educação financeira dos estudantes foi verificado que a maior parte dos estudantes já cursaram todas as disciplinas da área de finanças o que pode justificar o desempenho satisfatório sobre os conhecimentos financeiros, sobre eventos promovidos pelo IFPB ligados aos temas de educação financeira e finanças pessoais a maioria respondeu que ainda não teve a oportunidade de participar, sobre a relevância que os discentes dão para o ensino da educação financeira nos ambientes acadêmicos, 95% dos estudantes concorda ou concorda totalmente que é de muita relevância nos espaços da vida acadêmica, e sobre a influência que os conteúdos de finanças podem ter em suas vidas a grande maioria consideram que causa muita influência, assim, podemos constatar como a educação financeira é importante para a vida das pessoas, e sobre possibilidade de se inserir uma disciplina específica para o tema de finanças pessoais e educação financeira, 85% dos estudantes consideraram

muito importante essa possibilidade, algo que contribuiria muito para maior popularização dos temas.

Diante disso, foi constatado que a influência familiar e acadêmica tende contribuir para um nível satisfatório de educação financeira dos estudantes, sendo assim importante para que os discentes tomem decisões necessárias para um desenvolvimento de uma vida financeira equilibrada e saudável.

Devido ao tempo de realização do estudo, e a situação pandêmica causada pela COVID-19 que ainda vivemos no mundo todo, o campo de estudo ficou limitado apenas aos estudantes do curso de administração do IFPB *campus* João Pessoa.

Desse modo, tendo conhecimento das limitações da pesquisa, para estudos futuros sugere-se que seja feita pesquisas com enfoque nos demais cursos, de maneira que seja possível ter uma visão geral do nível de conhecimento da educação financeira dos discentes dos cursos de ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba *Campus* João pessoa.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Olívia. **Criando Riqueza: um guia prático de investimentos e finanças pessoais para leigos**. 1ª ed. São Paulo, SP. Editora Bernardi, 2016.

BCB. **Caderno De Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_o_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em 14 de ago. 2021.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Ciência filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BARBOSA, Gláucia Sabadini. **Educação financeira escolar: planejamento financeiro**. 2015. Disponível em <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2208>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BATISTA, A. C. A.; PIGATI, G. M. S.; SILVA, M. M. da. **Finanças pessoais: análise de facilidade de crédito, educação financeira e planejamento financeiro dos acadêmicos de administração**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 10., Rio de Janeiro, 2014. Anais... Rio de Janeiro: CNEG, 2014.

BORGES, P. R. S.: **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf>. Acesso em 2 de set. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.3997, de 22 de dezembro de 2010**: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm>. Acesso em 03 de ago. de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**: Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm> acesso 03 de ago. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.181, de 1º de julho de 2021**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14181.htm>. Acesso 25 de ago. de 2021.

CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA, PLANEJAMENTO FAMILIAR E ORÇAMENTO DOMÉSTICO: UM ESTUDO DE CASO**. Revista Tecnológica / ISSN 2358-9221, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 89-104, ago. 2015. ISSN 2358-9221. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/61>>. Acesso em: 03 set. 2021.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CERBASI, G. **Como Organizar a sua vida financeira**. inteligência financeira pessoal na prática Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CNC. Pesquisa CNC: **Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2021/05/analise-PEIC-CNC-mai2021.pdf>>. Acesso em 22 de ago. 2021.

CNN BRASIL. **Programa levará educação financeira gratuita para 22 milhões de estudantes**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/educacao-financeira-gratuita-para-22-milhoes-de-estudantes/>>. Acesso em 14 de set. 2021.

CORREIA, T. S; LUCENA, W. G. L; GADELHA, K. A. L. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**. Revista de

Contabilidade da UFBA, v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/12902>>. Acesso em 22 ago. 2021.

COSTA, Yngrid Batista. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM FINANÇAS PESSOAIS NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS**. 2017. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

D'AQUINO, Cássia; MALDONADO, Maria Tereza. **Educar para consumo: como lidar com os desejos de crianças e adolescentes**. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2012.

FERREIRA, F. V.S. **Finanças Pessoais: Um estudo sobre organização financeira dos servidores públicos da UFPB**.2020. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) -Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17369/1/FVSF30042020.pdf>>. Acesso em: 04 de set. 2021.

DESTEFANI, S. M. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA**. Revista Eventos Pedagógicos Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil, v. 6, n. 4 (17. ed.), número regular, p. 274-282, nov./dez. 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2012> >. Acesso em: 9 set. 2021.

FREITAS, Iago Henrique de. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FATORES DE INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA NA UFPB**. 2019. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Cap. 16.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2004.

GOVERNO DO BRASIL. **Programa de educação financeira quer formar 500 mil professores**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/08/programa-de-educacao-financiera-quer-formar-500-mil-professores>>. Acesso em 14 de set. 2021.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica: teses de doutorado| dissertações de mestrado | trabalhos de conclusão (tcc)**. 9. ed. São Paulo: Atlas Ltda, 2017.

INEP. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206> Acesso em 17 de jul. 2021.

INSTITUTO AXXUS. Pesquisa - **Efeitos da Pandemia nas finanças pessoais no Brasil**. Disponível em: <<https://axxus.institute/web-coach/pesquisa-pademia-financas.html>>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **"Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública"**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 23 jun. 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/87>>. Acesso em 18 de set. 2021.

MAGALHÃES, Yannessia Sthefanny Guedes. **Uma análise do comportamento financeiro de estudantes de administração de uma Instituição Pública de**

Ensino durante a pandemia da Covid-19. 2021. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1478>>. Acesso em: 22 set. 2021.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia:** princípios de micro e macroeconomia. Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais:** CFA. Brasília, Conselho Federal de Administração, 2015. Disponível em: <<https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>> Acesso em 14 de set. 2021.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal:** o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/5293>>. Acesso em: 5 set. 2021.

MEDEIROS, N. C. L.; MEDEIROS, F. S. B.; MODERNELL, Á. Semeando educação financeira. In: SEMINÁRIO COREMEC: **A Educação financeira e as finanças pessoais sob a ótica da bibliometria: Uma análise em eventos da administração no Brasil Realizados no triênio 2012-2014.** Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/4726>>. Acesso em 08 de ago. de 2021.

MODERNELL, Álvaro. **Educação Financeira na Escola**. 2008. Disponível em: <https://www2.mp.pa.gov.br/sistemas/gcsubsites/upload/39/05_Semeando_Educao_Financeira.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. **Finanças Pessoais**: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília. In. II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, 2011, Rio de Janeiro. Anais [...] AdCont 2011.

ORIENTE, A. C. N.; LIMA, L. L.; RIBEIRO, A. J. M. **COMO AS FAMÍLIAS UTILIZAM A EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. XII SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende, 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/33922386.pdf>>. Acesso em 13 de ago. 2021.

PEREIRA, Élvio S. **Administração Financeira Pessoal e o Consumo**: um estudo em três cidades mineiras. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, 2009. Disponível em:<<https://mestrado.unihorizontes.br/administracao-financeira-pessoal-e-o-consumo-um-estudo-em-tres-cidades-mineiras/>> acesso 22 de ago. 2021.

PIRES, V. **Finanças pessoais**: fundamentos e dicas. Piracicaba: Editor Equilíbrio, 2006.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CAMPARA, J. P.; FRAGA, L. D. S.; SANTOS, L. F. O. **Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com As Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 9, n. 3, p. 109-129, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35225/educacao-financeira-dos-gauchos--proposicao-de-uma-medida-e-relacao-com-as-variaveis-socioeconomicas-e-demograficas/i/pt-br>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. CERETTA, P. S. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários**: afinal, o que é relevante? Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18839/nivel-de-alfabetizacao-financeira-58dos-estudantes-universitarios--afinal--o-que-e-relevante->>. Acesso em: 17 ago. 2021.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. Revista Contabilidade & Finanças, [S. l.], v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. DOI: 10.1590/1808-057x201501040. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/108787>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade básica**: com exercícios práticos. De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade do CFC. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, A. F. dos. **Educação financeira: um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis**. 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1878/1/AFS.pdf>> Acesso em: 2 ago. 2021.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Adm. Pública, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204>>. Acesso em 27 de ago. 2021.

SILVA, A. G. **Finanças pessoais**: Uma análise acerca do conhecimento em finanças pessoais dos acadêmicos do curso de gestão comercial no Instituto Federal

da Paraíba, Campus Guarabira. Artigo. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/709>>. Acesso em 22 de ago. de 2021.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência no Brasil cai pela primeira vez em quatro anos e encerra 2020 com 61, milhões de pessoas.** Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/noticias/inadimplencia-no-brasil-cai-pela-primeira-vez-em-quatro-anos-e-encerra-2020-com-614-milhoes-de-pessoas-revela-serasa-experian/>> Acesso em 28 de jun. 2021.

SPC BRASIL. **O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência.** Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf> Acesso em 5 de ago. 2021.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

VALOR INVESTE. **O Brasil é o 4º pior país em competência financeira de jovens, mostra o PISA.** Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2020/05/07/brasil-e-o-4o-pior-pais-do-mundo-em-competencia-financeira-de-jovens-mostra-pisa.ghml>>. Acesso em 20 de jul. de 2021.

VIANA, Giomar; LIMA, Jandir Ferrera de. Capital humano e crescimento econômico. **Interações (Campo Grande)**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 137-148, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1518-70122010000200003>>. Acesso em 3 de set. 2021.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J.; RIBEIRO, M. L.; LOHMANN, G. G. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná.** In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, ed. 12, São Paulo, 2009.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de**

uma universidade pública do Norte do Paraná. Revista de Administração da UNIMEP, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--inve--->>. Acesso em 20 de jul. de 2021.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda.** 2007. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

APÊNDICE

Esta pesquisa tem como objetivo identificar a contribuição da formação familiar e acadêmica para o nível de educação financeira dos estudantes de Administração do IFPB campus João Pessoa.

Todas as informações geradas pelo questionário usadas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso do estudante Douglas da Silva Targino (E-mail: douglas.silva@academico.ifpb.edu.br), orientado pela Professora Dr. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (rebeca.araujo@ifpb.edu.br), no curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

Em caso de dúvidas, entrar em contato através dos e-mails:
Obrigado pela colaboração!

QUESTIONÁRIO

Parte 1 - Perfil Socioeconômico

1- Gênero

Feminino Masculino

2- Faixa Etária

De 18 a 20 anos

De 21 a 30 anos

De 31 a 40 anos

De 41 a 50 anos

Acima de 50 anos

3- Estado Civil

Solteiro

Casado

Divorciado

Viúvo

4- Qual sua atividade profissional?

Formal

Informal

Não trabalha

Estagiário

5- Recebe auxílio ou bolsa estudantil?

Sim

Não

6- Qual a sua renda familiar mensal?

- Até 1 salário mínimo (R\$ 1.100,00)
- De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00)
- De 2 a 3 salários mínimos (R\$ 3.300,00)
- De 3 a 4 salários mínimos (R\$ 4.400,00)
- De 4 a 5 salários mínimos (R\$ 5.500,00)
- Acima de 5 salários mínimos (Mais de R\$ 5.500,00)

7- Sua residência é?

- Casa própria quitada
- Casa financiada (pagando prestações do financiamento)
- Casa alugada
- Casa dos familiares

8 - Você possui um meio de transporte?

- Não possuo
- Carro
- Moto
- Carro e Moto

9- Em qual turno você cursa a graduação?

- Manhã
- Noite

10- Qual período da graduação você está cursando?

- 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º

11- Você possui outra graduação?

- Sim, Qual? _____
- Não

12- Se a resposta anterior foi sim, em qual outro curso você possui formação?

Parte 2 - Educação financeiro e comportamento financeiro

13- Diante da expressão Educação financeira, como você se posiciona?

- Nunca ouvi falar
- Já li algo. Porém, desconheço o assunto
- Sei do que se trata, mas não aplico
- Sei do que se trata e aplico no meu dia a dia

14- Qual o seu comportamento frente ao seu conhecimento sobre administrar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro – gostaria de ter um melhor nível de educação financeira
- Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- Razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- Muito seguro – possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

15- Você costuma investir seu tempo em leitura de livros, artigos, notícias de jornais sobre educação financeira?

- Sempre
- Frequentemente
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca

16- Já participou de algum curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira e finanças pessoais?

- sim
- não

17- Seu conhecimento em finanças pode ser considerado:

- Elevado
- Bom
- Razoável
- Baixo
- Insuficiente

18- Qual o método mais utilizado para controle de gastos?

- Caderno de anotações
- Extrato bancário
- Fatura do cartão de crédito
- Planilhas eletrônicas
- Aplicativos
- Não faço controle

19- Caso você tenha uma reserva de emergência, ela seria suficiente para lhe sustentar por quanto tempo? (leve em consideração uma média de seus gastos mensais).

- Menos de um mês
- Até um mês
- Entre um mês a três meses
- Entre três meses a seis meses
- Acima de seis meses

Não tenho “reserva de emergência”

20- Atualmente, como está a sua situação financeira?

Estou equilibrado financeiramente.

Estou com algumas dívidas com as quais não consigo arcar.

Estou dependendo de terceiros

Estou em uma situação a qual considero confortável, na qual estou investindo dinheiro nos últimos meses.

21- Utiliza o dinheiro de forma consciente, priorizando a compra de itens essenciais em detrimento dos supérfluos?

Sempre

Frequentemente

Algumas vezes

Raramente

Nunca

22- Suponha que você tenha R\$200,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

Mais do que R\$200,00 *

Exatamente R\$200,00

Menos do que R\$200,00

Não sei.

23- Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

Poupança

Ações *

Títulos Públicos

Não sei.

24- Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

Aumenta.

Permanece inalterado.

Diminui. *

Não sei.

25- Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

Comprar na loja A (desconto de R\$150,00) *

Comprar na loja B (desconto de 10%)

Não sei.

26- Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- Verdadeira. ***
- Falsa.
- Não sei.

27- Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:

- Verdadeira. ***
- Falsa.
- Não sei.

Parte 3 - Influência Familiar

28- No seu ambiente familiar, você e os membros da família estabelecem metas financeiras para o futuro?

- Sempre
- Frequentemente
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca

29- Existe um diálogo entre você e as pessoas que moram com você sobre a maneira de usar o dinheiro?

- Sempre
- Frequentemente
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca

30- Você considera os membros familiares que moram com você?

- Consumidores conscientes
- Consumidores compulsivos

31- Acredita que a classe social dos pais interfere na educação financeira dos filhos?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente.

32- Acredita que os pais têm grande influência na educação financeira dos filhos?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente.

Parte 4 - Influência acadêmica

33-Quais disciplinas relacionadas a finanças você já cursou?

- Matemática Financeira
- Matemática I
- Matemática II
- Administração Financeira Orçamentária
- Práticas de Pesquisa em Administração Financeira Orçamentária
- Economia e Mercado
- Contabilidade Geral
- Contabilidade Gerencial
- Outras: _____
- Todas as Disciplinas mencionadas

34- Se você marcou a opção anterior "Outras" qual ou quais foram as disciplinas do curso?

35- Durante as aulas, em algum momento os professores falaram sobre temas relacionados a finanças pessoais e educação financeira?

- Sim, mas sem aprofundar os temas
- Não falaram, nunca escutei sobre esses temas em sala de aula
- Não lembro

36- Você já participou de seminários, minicursos, palestras que abordaram temas relacionados a finanças pessoais e educação financeira no IFPB?

- Sim
- Não

37- Você considera relevante o ensino de educação financeira no ambiente acadêmico?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente.

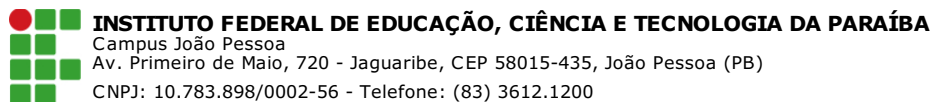
38- Você considera que conteúdos sobre finanças ensinados na faculdade têm alguma influência em sua vida?

- Muita influência
- Média influência
- Pouca influência
- Nenhuma influência

39- Considerando a possibilidade de inserir, na grade curricular de seu curso, uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a sua vida, de como administrar seu próprio dinheiro). Você considera:

- Muito importante
- Média importância
- Pouca importância
- Nenhuma importância

***Alternativa correta.**



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por: Douglas Targino
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Douglas da Silva Targino, ALUNO (20152460297) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 19/10/2021 20:50:45.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/10/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 351887

Código de Autenticação: 6de62808b1

